

## **Representantes da Odontologia Suplementar debatem os desafios do segmento no SIMPLO 2019**

**São Paulo, 10 de maio de 2019** – O primeiro dia do Simpósio de Planos Odontológicos – SIMPLO, evento organizado pelo Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo – SINOg, contou com o painel *Os desafios e os caminhos para a sobrevivência das operadoras de planos odontológicos*, que foi apresentado por Leandro Fonseca, diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, José Cechin, diretor executivo da FenaSaúde, e José Alves de Souza Neto, presidente da Uniodonto do Brasil.

O presidente do órgão regulador resumiu alguns dados do segmento de planos odontológicos aos participantes. “As 21 maiores operadoras representam 80% do mercado de Odontologia Suplementar no Brasil. Se tratando de beneficiários, a expectativa a longo prazo é de crescimento, visto que atualmente cerca de 24,2 milhões de pessoas possuem um plano odontológico”, comenta.

Fonseca também enfatizou que o órgão trabalha continuamente para o aprimoramento do segmento, por meio de uma análise profunda sobre as normativas específicas para o mercado de planos odontológicos. “Inclusive, um dos parâmetros da gestão é lidar com situações inesperadas”, conclui.

Para José Cechin, o sucesso de uma operadora odontológica dependerá de um processo de comercialização que seja econômico. “É preciso investir em tecnologias, como os canais online, como meios alternativos para conduzir o negócio. Atualmente, cerca de 12% dos brasileiros possuem planos odontológicos, mas há um amplo espaço para o crescimento do segmento: 20% de cobertura potencial”, explica. O executivo também enfatizou que a questão das multas é um dos principais fatores que preocupam as empresas, que atuam no segmento.

Em seguida, José Alves de Souza Neto pontuou que existe a possibilidade de desenvolvimento para as empresas, mas, para isso, é preciso superar os desafios que surgirão. “Existem algumas alternativas nos modelos de atenção primária, que visa a entregar um serviço de qualidade ao consumidor. O maior problema hoje é o modelo remuneratório, que estimula a falta de qualidade”.

O presidente da Uniodonto Brasil fez uma análise sobre a perspectiva da agência reguladora, as operadoras e o consumidor. “No caso da ANS, é preciso diferenciar operadoras médicas e odontológicas, além de aplicação de sanções proporcionais para a sustentabilidade das operadoras”. Para ele, o órgão regulador é o agente que une os três atores, propicia e estimula os ajustes necessários para o desenvolvimento do segmento.

“Sob o ponto de vista da operadora, deve-se pensar na evolução da segurança contratual e na diminuição do risco de judicialização. Ter empoderamento diagnóstico por meio de protocolos e diretrizes de utilização, além de diminuição de conflitos e efetividade nos atendimentos. E com relação aos beneficiários, é preciso cuidar do acesso, segurança, equidade, efetividade e eficiência, além de oferecer um ticket médio acessível”, conclui.

Após as apresentações dos especialistas, o público participou de uma sessão de perguntas mediada por Geraldo Almeida Lima, presidente do SINOG.

Confira a programação do SIMPLO no site <http://sinog.com.br/simplo/programacao/>

#### **Sobre o SIMPLO**

O SIMPLO é uma realização do SINOG e da Universidade Corporativa ABRAMGE (UCA), em parceria com a Associação Latino Americana de Serviços Privados de Saúde (Alami). Desde 2006, o evento apresenta ao público conteúdos e discussões que fazem parte da rotina das operadoras de planos odontológicos. Entre eles, novas tecnologias, processos e métodos para o aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação do mercado, a aplicação de modelos de gestão diferenciados, tendências que indiquem a evolução do relacionamento entre operadoras, prestadores de serviços e consumidores, entre outras novidades e abordagens que formarão o novo cenário do segmento.

#### **Sobre o SINOG**

O Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo foi criado em 1996 com o objetivo de atuar como agente de crescimento e aprimoramento das empresas de assistência odontológica, colaborar no desenvolvimento técnico-científico da categoria, definir padrões mínimos de qualidade e de gestão, divulgar e ampliar o conceito de odontologia de grupo como agente facilitador do acesso à assistência de saúde bucal da população e promover a integração das empresas junto à classe odontológica. Atualmente, a entidade reúne empresas de odontologia de grupo em todo o país, responsáveis pelo atendimento de 24,2 milhões de beneficiários, através de uma estrutura de mais de 317 mil cirurgiões-dentistas.